

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Zero Hora

Class.: 1090

Data: 25.11.89

Pg.: _____

CNBB propõe união nacional em torno do eleito

"O senhor fica com o capital ou o trabalho?" Esta foi uma das inúmeras perguntas feitas ontem, na saída do Palácio do Alvorada, para saber a posição do presidente da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), dom Luciano Mendes, para o segundo turno das eleições presidenciais. Cansado com a insistência dos repórteres, o religioso respondeu: "Fico com a Justiça Social".

Destacou que o candidato eleito deverá ter o apoio das demais forças

Arquivo/ZH



Dom Luciano Mendes

políticas, mesmo as derrotadas, produzindo uma "grande união nacional" para enfrentar os problemas brasileiros. Disse ainda que a CNBB não irá se pronunciar oficialmente por nenhum candidato.

Dom Luciano explicou que com estas eleições não acabaram somente os caciques políticos, mas também com esta história de "candidatos da Igreja". Disse que a Igreja não tem candidato, pois a instituição não deve se posicionar, mas que isto não impede o alinhamento individual de religiosos, pois se trata de uma escolha pessoal. Esclareceu que a Igreja deve ter uma intensa participação política na campanha presidencial, mas não apresentar uma resposta aos eleitores, contribuindo com informações para que cada um forme a sua própria convicção do que é o melhor para o país.

ÍNDIOS — O presidente da CNBB esteve com o presidente Sarney, no Palácio do Alvorada, pedindo providências urgentes do governo para defender os índios Yanomamis da febre silvestre (semelhante a malária) e da ação dos garimpeiros (cerca de 40 mil), que ameaçam a sobrevivência da nação indígena. Acompanhado do bispo de Roraima, dom Aldo Mogiano, Sarney disse já ter enviado para a área 50 funcionários da Su-

cam e que determinará ao Ministério da Saúde, Seigo Tsuzuki, que desenvolva uma ação mais intensa na região a partir de segunda-feira.

Quanto ao problema dos garimpeiros, dom Luciano disse que se trata de um problema social complexo, demandando mais tempo para se encontrar uma solução. Mas lembrou que a manutenção daquela atividade na área indígena representa uma desobediência à Constituição e quer do governo um esforço maior para que isto não ocorra. Dom Luciano pediu também ao presidente Sarney que o Brasil desenvolva gestões para pôr fim à violência em El Salvador e no Líbano, solicitando que a Chancelaria desenvolva iniciativas para que estes conflitos possam ser resolvidos pela via do diálogo. (Brasília/ZH)